



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO

Capela de Nossa Senhora dos Remédios
Distrito de Santo Antonio do Salto – Ouro Preto

208 de 229



Parecer técnico de tombamento

PARECER TÉCNICO SOBRE O TOMBAMENTO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS DO FUNDÃO DO CINTRA DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO SALTO- OURO PRETO



A Capela de Nossa Senhora dos Remédios do Fundão do Cintra, construída na segunda metade do século XIX, assenta-se em sítio rural com exuberante moldura paisagística composta por montanhas com grandes áreas ainda adornadas pela vegetação natural, rios, cachoeiras e algumas pequenas edificações. Quando do seu inventário como parte importante no acervo dos bens culturais do município em 2007, foi identificada sua importância para ser preservada. Em 2008 é aberto o processo de tombamento pelo Conselho Municipal de Preservação de Patrimônio Cultural e Natural de Ouro Preto considerando, além dos atributos da capela propriamente dita e seu entorno, seu inquestionável valor como local da celebração da Festa de Nossa Senhora dos Remédios.

Segundo o dossiê do Registro da Festa de Nossa Senhora dos Remédios:

As festas de santos, desde os tempos da colonização portuguesa, sempre foram momentos de sociabilidade, de exibição pública do poderio e importância das irmandades, tanto pela qualidade e riqueza dos festejos e ornamentos, quanto pela capacidade de se aglutinar pessoas em torno de sua celebração. Esses aspectos não diminuem a devoção dos participantes e moradores das vilas e arraiais, pelo contrário, a própria empreitada colonizadora teve em seu objetivo religioso uma de suas principais marcas, não por acaso a nomeação de um local encontrado ou fundado se deu, muitas vezes, em função do santo do dia. A devoção saiteira trazida de Portugal ainda é presente em nossas cidades atualmente, e as celebrações em torno de um orago possuem características muito próximas do culto público que este merece, especialmente através das festas, aproximando os fiéis com os seus santos de devoção, como diz João José Reis:

Nessa visão barroca do catolicismo, o santo não se contenta com a prece individual. Sua intercessão será tão mais eficaz quanto maior for a capacidade dos indivíduos de se unirem para homenageá-lo de maneira espetacular. Para receber força do santo, deve o devoto fortalecê-lo com as festas em seu louvor, festas que representam exatamente um ritual de intercâmbio de energias entre homens e divindades¹.

Recurar no tempo através da pesquisa é interessante para agregar possíveis elementos formadores da manifestação, a festa em honra à Nossa Senhora dos Remédios apresenta características do que ficou conhecido como catolicismo popular. Maria da Graça Coutinho de Góes, na sua dissertação de mestrado, elenca alguns dos componentes dessa categoria, e dá destaque para o protagonismo de leigos na constituição dessa forma de catolicismo, além do culto aos santos, que estabelece uma estreita relação entre este fenômeno e a prática de promessas. No mesmo trabalho a pesquisadora traz várias referências sobre a questão:

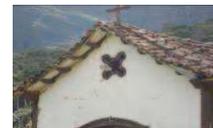
¹ REIS, João José. *A morte é uma festa. Igod* SOUZA, Marina de Melo e *Paraty: a cidade e as festas*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2008, p. 72.



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO

209 de 229

Capela de Nossa Senhora dos Remédios
Distrito de Santo Antonio do Salto – Ouro Preto



PARECER TÉCNICO SOBRE O TOMBAMENTO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS DO FUNDÃO DO CINTRA DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO SALTO- OURO PRETO



A devoção, este sentimento religioso dedicado à Deus e aos santos, é o que move o crente a demonstrar, em atos e ações de especial veneração, sua disposição afetiva de adoração, utilizando-se dos ex-votos como objeto de agradecimento à ser oferecido aos santos prediletos¹.

A devoção é um traço marcante na festa, a efetiva crença em Nossa Senhora dos Remédios se evidencia tanto através dos diversos relatos pessoais sobre graças atendidas quanto no próprio ritual, que é composto por um cuidado especial com todos os detalhes da celebração, além do respeito dos organizadores com todas as oferendas e ex-votos feitos à Santa, que são guardados e utilizados, cada um à seu modo.

Preservar é uma forma de reconhecimento do que é importante, significativo e coletivamente indispensável para a memória de uma sociedade que tem o direito ao seu passado.

A construção do futuro de uma sociedade passa pelo reconhecimento de sua história, de seus valores simbólicos. Que esta memória até venha a se opor a história oficial, mas "... uma política de preservação e produção de patrimônio coletivo que repouse no reconhecimento do direito ao passado enquanto dimensão básica da cidadania..."², privilegiando o direito à memória, fará emergir uma sociedade onde sua cultura não será reinventada a cada temporada política ou a cada crise mundial.

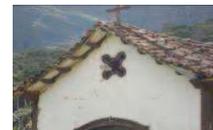
O processo de continuidade de sua cultura, de sua nacionalidade será construída em cima de bases concretas da sua história. A globalização vem desintegrando o processo de referências coletivas da consciência histórica com a perda dos suportes materiais e imateriais das tradições, da memória coletiva.

Para Walter Benjamin

...Existe uma relação com o passado que é a da identificação ou da repetição e existe uma relação com o passado que é da construção. Para Benjamin o passado não permanece tal como gostaríamos que permanecesse, como dele só nos restam fragmentos que nos vêm aos pedaços. Recebemos uma tradição como herança mas uma herança sem testamento, não sabemos o que fazer com dela, não existe um controle do tempo histórico segundo o qual o presente passa compreender em toda sua inteligibilidade o passado. Benjamin diz ser possível reingressarmos num a verdade fechada do passado para contá-la de outra maneira, porque o passado não é um continuum passado, presente, futuro. O passado não é devir

¹ GOES, Maria da Graça Coutinho de. *Ex-votos, promessas e milagres: um estudo sobre a Igreja de Nossa Senhora da Penha/ Maria da Graça Coutinho de Goes. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2009. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Bem Cultural e Projeto Social) Fundação Getúlio Vargas (CPDOC). Rio de Janeiro, 2009.*

² PAOLI, Maria Célia. *Memória, História e Cidadania: o Direito ao Passado in O Direito à Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania* (DPIH, São Paulo: DPH/1992) p.27



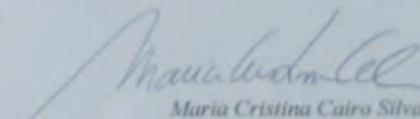
PARECER TÉCNICO SOBRE O TOMBAMENTO DA CAPELA DE
NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS DO FUNDÃO DO CINTRA
DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO SALTO- OURO PRETO



abstrato do tempo, o passado são fragmentos, do passado só nos resta um "monte de tijolos". Benjamin diz que assim como a classe dominante constrói sua tradição, os dominados também devem construir: toda tradição é uma invenção. O que significa essa relação com a tradição, uma relação que ponha um evento do presente em relação ao passado? É preciso que entre os dois acontecimentos não haja nenhuma casualidade. O enraizamento numa tradição significa nosso pertencimento a pontos de ponto de partida. O que significa, pois, a perda da tradição ou a dissolução da tradição? Antes de mais nada, significa desenraizamento, expatriamento...⁴

E neste sentido que o tombamento da Capela de Nossa Senhora dos Remédios do Fundão do Cintra merece ser efetivado por sua história, por sua simbologia dentro da comunidade. É importante destacar que a edificação, seu espaço, suas imagens são o suporte para a realização da Festa de Nossa Senhora dos Remédios, cujo registro foi efetivado em 2009.

O tombamento municipal torna-se assim uma medida oportuna e mesmo necessária, tanto do ponto de vista preventivo para se evitar maiores danos, visto os antecedentes e os riscos implícitos de perdas, quanto do ponto de vista corretivo de se resgatar a memória histórica e manter a consciência de continuidade que une as gerações.



Maria Cristina Cairo Silva

Arquiteta CREA 23907/D

Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano

Ouro Preto, 27 de outubro de 2010